

O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DE ANTENOR DE VERAS NASCENTES

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Mestra em Memória Social. Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
tatyana_marques@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0001-9013-5432>

Priscila de Assunção Barreto Côrbo

Doutora em Ciência da Informação. Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
prysab@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1694-575X>

Douglas Felipe de Andrade

Mestrando no Mestrado Profissional em Biblioteconomia. Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
dfaunirio@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2009-0192>

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo evidenciar parte do patrimônio documental do Colégio Pedro II através da coleção especial de Antenor de Veras Nascentes, ex-aluno laureado do Curso de Ciências e Letras e, também, professor catedrático de Língua Espanhola e Portuguesa da referida instituição de ensino. Optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica e documental por meio dos materiais informacionais disponíveis na web sobre a temática do patrimônio, das coleções especiais e sobre Antenor Nascentes. Conclui que o acervo de Antenor Nascentes constitui um valioso patrimônio documental, tanto para o Colégio quanto para os pesquisadores do país, possibilitando inúmeras pesquisas nos diversos ramos do conhecimento.

Palavras-chave: Colégio Pedro II. Coleções especiais. Biblioteca Antenor de Veras Nascentes.

THE DOCUMENTAL HERITAGE OF ANTENOR DE VERAS NASCENTES

ABSTRACT

The present research aims to highlight part of the documentary heritage of Colégio Pedro II through the special collection of Antenor de Veras Nascentes, a former student of the Sciences and Letters Course and also a full professor of Spanish and Portuguese at that institution. We opted for conducting a bibliographic and documentary research through informational materials available on the web on the theme of heritage, special collections and Antenor Nascentes. It concludes that the Antenor Nascentes collection constitutes a valuable documentary heritage, both for the College and for the researchers of the country, allowing for numerous researches in the various branches of knowledge

Keywords: College of Pedro II. Special Collections. Library Antenor de Veras Nascentes.

Recebido em: 15/02/2021

Aceito em: 21/12/2021

Publicado em: 11/04/2022

1 INTRODUÇÃO

O Colégio Pedro II (CPII) foi fundado em 2 de dezembro de 1837. Naquele tempo, o educandário denominava-se “Imperial Colégio de Pedro II”, em homenagem ao Imperador, patrono da instituição. Com um ensino focado nas humanidades, sua fundação acarretou não apenas em um ideal de nacionalidade, mas, principalmente, garantiu a reprodução da mocidade, filha da boa sociedade imperial. Dos alunos do Império, que lá se formariam, seriam eles os que se juntariam à classe senhorial, possibilitando expandi-la. Desde a sua criação, o Colégio

Pedro II foi pensado como padrão, “procurando projetar seus métodos pedagógicos e a formação humanística de seu currículo para todas as partes do país” (ALVES, 2006, p.185). Como um marco educacional, o Colégio Pedro II transita entre três pilares: memória, história e educação.

O estabelecimento de ensino constitui-se em uma autarquia federal do Ministério da Educação (MEC) e está localizado no Rio de Janeiro. Sua missão, de acordo com o site oficial do Colégio “é promover a educação de excelência, pública, gratuita e laica, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, formando pessoas capazes de intervir de forma responsável na sociedade” (CPII, 2020, p.1). Alia Educação Básica com Educação de Ensino Superior, através de seus Programas de Pós-Graduação *Stricto e Lato Sensu*.

Portanto, o Colégio Pedro II tem uma trajetória importante na história da educação brasileira e com ele, seu patrimônio documental. O presente trabalho tem como objetivo sobrelevar parte desse patrimônio através da coleção especial de Antenor de Veras Nascentes, ex-aluno laureado do Curso de Ciências e Letras e, também, professor emérito e catedrático de Língua Espanhola e Portuguesa da referida instituição de ensino.

Como um lugar emblemático, repleto de múltiplas memórias e referências que expressam uma identidade grupal, o Colégio Pedro II pode ser considerado

um lugar de memória [...] ao mesmo tempo material, simbólico e funcional, fechado sobre si mesmo, um elo vivido no eterno presente [...] onde a memória está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento [e] que se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem e no objeto (NORA, 1993, p. 21).

Dessa forma, a coleção especial de Antenor Nascentes se torna um importante vetor de pesquisas inéditas nas diversas áreas do conhecimento, sendo o seu patrimônio documental fundamental para os estudos filológicos, para a memória institucional e nacional. Este patrimônio está circunscrito ao Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (CEDOM) que tem como objetivo salvaguardar seu patrimônio, de acordo com os objetivos e as finalidades institucionais.

Com o intuito de apresentar parte desse patrimônio, optou-se pela realização de pesquisa bibliográfica e documental sobre a temática do patrimônio, das coleções especiais, bem como sobre Antenor Nascentes. Seu acervo foi investigado, bem como outras fontes disponíveis na web.

As linhas que seguem neste texto têm por objetivo ressaltar a importância desse patrimônio como um lugar de acesso às múltiplas pesquisas e histórias referentes a esta mais que centenária instituição de ensino.

2 PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E COLEÇÕES ESPECIAIS: UMA BREVE INTRODUÇÃO

De acordo com Rodrigues (2016, p. 110), “a noção de patrimônio documental está muitas vezes, vinculada ao valor estético, cultural e/ou histórico de um documento ou coleção de documentos (acervos, fundos arquivísticos)”. Segundo a autora é esta noção que orienta, em geral, bibliotecários, bibliófilos e livreiros na identificação de livros raros”. O artigo de Rodrigues denominado *Patrimônio documental nacional: conceitos e definições* busca por uma definição, em nível nacional, de patrimônio documental, deixando claro em que consiste o termo documento a partir da área da Ciência da Informação. Todas as definições apresentadas no artigo corroboram para a estreita relação existente entre o gênero documental e a composição do patrimônio. Embora os resultados encontrados na pesquisa deixem claro a inexistência de uma definição do que venha a ser patrimônio documental bibliográfico brasileiro, é pertinente, como afirmou a autora, “pensar o mesmo como o conjunto de documentos oriundos da produção intelectual brasileira, formado a partir de diferentes coleções de obras” (RODRIGUES, 2016, p. 122).

Como destacou a autora, faz-se necessário “preservar, difundir e socializar o patrimônio documental, a fim de proporcionar condições aos cidadãos brasileiros de acessar e estudar estas fontes de informação [...]” (RODRIGUES, 2016, p. 123). Nesse sentido, o presente artigo busca dar visibilidade ao acervo de Antenor de Veras Nascentes, acervo este que contém uma parte relevante da memória do Colégio Pedro II.

Nota-se, de modo geral, que a valorização e a consideração de coleções ou acervos como um patrimônio a ser preservado nem sempre foi levado em consideração, quando se estuda patrimônio histórico-cultural. Segundo Murguia e Yassuda (2007), existe uma falta de valorização de acervos bibliográficos no tombamento de bibliotecas. O termo acervo bibliográfico não havia sido citado nos processos como um bem passível de ser preservado pela Legislação de Proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico em nível Federal.

Afirmam, ainda, que nem mesmo a coleção de obras raras da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro foi objeto de tombamento, mas sim, o seu conjunto arquitetônico, o que demonstra, conforme estes autores afirmam, uma desvalorização do patrimônio bibliográfico. Acentuam ainda que “em nenhum momento houve a intenção de se tombarem bibliotecas” (MURGUIA; YASSUDA, 2007, p. 80).

Não pretendemos aqui fazer uma revisão de literatura, entretanto, buscamos elencar fontes que tratam sobre o binômio patrimônio documental e patrimônio bibliográfico:

El patrimonio documental comprende los documentos o grupos de documentos de valor significativo y duradero para una comunidad, una cultura, un país o para la humanidad en general, y cuyo deterioro o pérdida supondrían un empobrecimiento perjudicial. Es posible que el carácter significativo de este patrimonio solamente se evidencie con el paso del tiempo. [...] Para cada Estado, su patrimonio documental refleja su memoria e identidad y contribuye así a determinar su lugar en la comunidad mundial. (UNESCO, 2015)

El patrimonio bibliográfico está conformado por un tipo de documento con características propias, produto de un processo de edición, reproducción en escala y con fines de distribución o comercialización. Siendo el libro la máxima expresión del patrimonio bibliográfico, el interés de éste no sólo radica em su sentido textual, sino también en los aspectos relativos a la creación, procedencia y usos que la comunidade hace de ellos, ya que han acompañado em su desarrollo a las sociedades e impulsado la conformación de las identidades nacionales, convirtiéndose em fieles testimonios de la memoria histórica y coletiva. (JAMARILLO; MARÍN-AGUDELO, 2014, p. 428)

Tendo em vista as definições acima apontadas, consideramos que o acervo do professor Antenor Nascentes pode ser designado como um patrimônio documental, uma vez que foi constituído no decorrer de sua vida e este estava ligado ao Colégio Pedro II, desde o período em que fora estudante até o momento em que exerceu o magistério na instituição. Além disso, o acervo, em sua totalidade, é compreendido como uma coleção especial, pois, existe uma relação indenitária do conjunto documental com o Colégio, devido ao seu valor histórico e a representatividade deste docente para a instituição e para a sociedade. Com o falecimento do professor catedrático, seu acervo foi doado em sua completude para o Colégio Pedro II e passou a ser de inteira responsabilidade da instituição, sendo incorporado ao Centro de Documentação e Memória.

Na literatura nacional, geralmente encontramos os termos livros raros e coleções especiais de certa forma entrelaçados, às vezes tratados como sinônimos. Pinheiro (2009) afirma que livro raro é o item bibliográfico desse modo identificado por ser o único exemplar conhecido, por sua preciosidade avaliada por quem o possui, ou porque é inquestionavelmente raro. Essa definição de raro é dotada de subjetividade, pois depende do ponto de vista de quem analisa as obras que irão compor uma coleção de livros raros, que é, portanto, especial.

Dado o exposto, entende-se que o conceito de raro integra em si a conotação de especial, embora os dois termos não sejam sinônimos.

De acordo com o site “Só para raros: Biblioteconomia de coleções especiais e obras raras”, administrado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação e Memória – GEPIM, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, coleções especiais são:

conjuntos de materiais que apresentam características comuns, tais como livros de valor histórico, coleções em suporte específico (cartões-postais, partituras, fotografias, mapas históricos), coleções de livros raros e/ou acervos que pertenceram a personalidades importantes. (SÓ PARA RAROS, 2020).

Nesse contexto, analisando o acervo que é objeto do presente estudo, podemos considerar que estamos trabalhando com uma coleção especial de Antenor Nascentes e podemos afirmar isso a partir de diferentes prismas. Além do valor histórico comprovado para a instituição, seu acervo é fonte de pesquisa para diferentes áreas do conhecimento, além de apresentar características particulares, como suas correspondências e seus postais, e, por fim, a figura que protagoniza a coleção foi uma personalidade de suma importância para a instituição, de notório saber, visto que é considerado um dos mais importantes estudiosos da Língua Portuguesa do Brasil no século XX, conforme poderá ser visto mais adiante na seção 4.

Baseados na Universidade de Gasgow, Souza; Azevedo e Loureiro (2017) ressaltam que coleções especiais são aquelas consideradas suficientemente importantes ou especiais para serem preservadas para as gerações futuras e são frequentemente velhas, raras ou únicas e frágeis. Consideram, ainda, que frequentemente as coleções especiais são bibliotecas ou arquivos pessoais de indivíduos e possuem, geralmente, o nome de seus proprietários originais e, além disso, as coleções são mantidas juntas e também podem ser criadas artificialmente pelas instituições com a finalidade de criar recursos de pesquisas que sirvam para apoiar as necessidades de seus usuários e em relação às Universidades, o ensino e a aprendizagem.

Além do acervo fazer jus à explicação dos autores, Pinheiro (2015, p. 34) nos auxilia a completar nossa classificação da biblioteca de Antenor como uma coleção especial, dentro do contexto de memória do Colégio Pedro II, quando ela aponta que as coleções especiais são caracterizadas, também, “pelo compromisso institucional com a preservação e o acesso a longo prazo”.

3 O CENTRO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E BIBLIOTECA ANTENOR DE VERAS NASCENTES

Instituído durante a gestão do então Diretor-Geral Antônio José Chediak, foi criado, por meio da Deliberação da Congregação n. 04, de 31 de outubro de 1990 (FACTA n.91, p. 17), o Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes. Sua inauguração, no entanto, ocorreu em 25 de agosto de 1992, no Campus São Cristóvão, sendo os professores Wilson Choeri e Aloysio Jorge do Rio Barbosa os responsáveis, na época, pelo recebimento de todo o acervo doado à instituição. Atualmente, constitui-se em um dos setores

subordinados ao Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II, implantado através da Portaria 4.231, de 4 de agosto de 2014. Além dele, outros quatro setores fazem parte do CEDOM: o Núcleo de Documentação e Memória, a Biblioteca Histórica, o Museu Histórico e o Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico.

No ano de 2018, este único setor que estava localizado em outro Campus, deslocado dos demais setores que compunham o Centro de Documentação e Memória, foi transportado para o Campus Centro, berço da instituição de ensino. O prédio deste campus foi tombado em 19 de maio de 1983, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Portanto, guarda significativa parcela da memória histórica da instituição, conservando, ainda, os traços originais de sua imponente arquitetura.

A coleção de Antenor Nascentes possui um acervo de aproximadamente 13.000 itens, entre livros didáticos, artigos de periódicos, postais raros, correspondências ativas e passivas, periódicos diversos, obras de referência, etc. Além disso, a Coleção de Antenor Nascentes também conta com objetos pessoais do autor, tais como máquinas de escrever, armários, objetos de arte, como esculturas e quadros.

Desde o ano de 2006, o Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do Colégio Pedro II (LADAH) vem realizando uma série de ações voltadas para a digitalização de parte do acervo como forma de preservar o material impresso, disponibilizando para consulta documentos em formato digital. A digitalização leva em consideração o valor histórico e o estado de degradação física do item, buscando prolongar a vida útil do documento.

Um dos trabalhos realizados em parceria com o LADAH foi a digitalização dos manuscritos do dicionário etimológico da Língua Portuguesa, obra de suma importância, não só para a carreira do autor, lhe rendendo prêmio, como para a Língua em si. As teses de cátedra para a cadeira de espanhol apresentadas por Antenor Nascentes e David Perez, candidatos ao concurso da referida disciplina para o educandário, também foram digitalizadas pelo Laboratório. Esses dois trabalhos estão disponíveis em PDF e salvos em mídia DVD.

Figura 1 – Verbetes do Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa

Fonte: Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes

A equipe do LDAH, em parceria com o Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes também organizou o catálogo de suas cartas internacionais passivas “provenientes de 40 países, totalizando 701 correspondências no período de 1920 a 1970” (SILVA, 2012, p. 58).

Figura 2 – Catálogo das cartas internacionais de Antenor Nascentes

Fonte: Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes

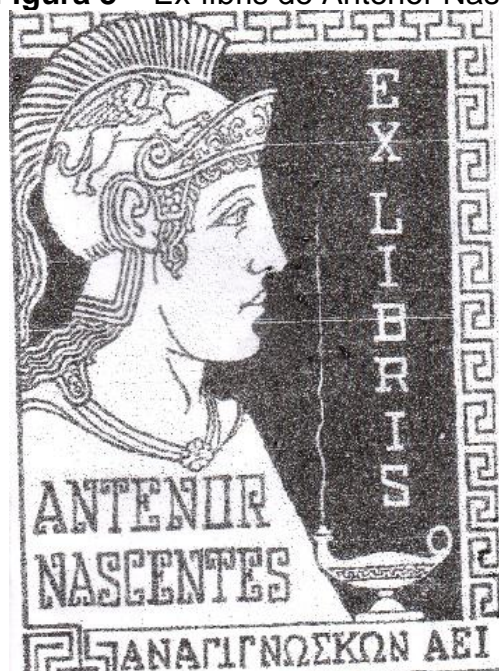
As cartas constituem “uma forma utópica de conversa, registro particular do mundo” (ROCHA, 2012, p. 55). A partir da escrita de uma carta, descortinam-se testemunhos, que levam os correspondentes à diversas “viagens”. “A escritura epistolar torna contemporâneo ao leitor o tempo vivido daquele que escreve, permite compreender itinerários pessoais e profissionais de formação, seguir a trama de afinidades eletivas e penetrar em intimidades alheias” (MIGNOT, 2002, p. 115 apud ROCHA, 2012, p. 56).

As correspondências constituem, portanto, fontes riquíssimas para a preservação da memória e sem o seu arquivamento, o seu uso como fontes de pesquisa não seria viável. Assim como as cartas internacionais, há, também, as cartas nacionais, mantidas com insígnies vultos das Ciências e das Letras. Seu acervo é composto por uma diversidade de documentos pessoais, incluindo fichas de pesquisas filológicas, diplomas, fotografias, artigos de periódicos, etc.

Por meio de seu acervo, foi possível conhecermos, também, o seu *ex-líbris*. Segundo Rato (1976):

ex-líbris é o símbolo pessoal, estampado ou impresso geralmente em papel, de desenho heráldico, alegórico, simbólico, ornamental ou falante, aonde figura também o nome e facultativamente, a divisa do bibliófilo que se cola no verso da capa de cada livro possuído para garantir a pertença da obra e favorecê-la com esse derradeiro requinte artístico. (RATO, 1976, p. 26).

Figura 3 – Ex-líbris de Antenor Nascentes



Fonte: Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes

Nascentes era apaixonado pela língua latina e pela língua grega. “Suas leituras eram realizadas na língua original dos escritos e traduzia com frequência os poemas de Homero

e Hesíodo, tendo escolhido como *ex-líbris* um representante do exército grego” (SILVA, 2012, p. 50). Na figura, além de seu nome escrito em grego e a imagem do representante do exército, podemos visualizar, no canto inferior direito, a imagem de uma lâmpada. Na Biblioteconomia, a lâmpada simboliza “a incessante vigília, a atividade intelectual, o trabalho árduo das investigações lítero-científicas” (CRB-5, 2021, p. 1) e era exatamente isso que Nascentes queria passar para seus leitores, como revelou em entrevista a Pedro Bloch: “recentemente tive que reduzir a minha fração de leitura, de dez para quatro horas de leitura, em virtude de um descolamento de retina. Ler, para mim, é um prazer tão grande que quando se cogitou de meu *ex-líbris*, pensei logo numa lâmpada grega e na legenda – sempre lendo” (BLOCH, 1962 *apud* SILVA, 2012, p. 50). Como podemos ver, Nascentes era um intelectual, leitor fervoroso, muito estudioso e disciplinado. Não era à toa que colecionava títulos e condecorações por seus inúmeros trabalhos.

Apesar das ações realizadas pelo Ladah, desde 2006, que vão ao encontro da preservação do patrimônio documental, objeto deste artigo, houve uma descontinuidade nas atividades de digitalização de documentos por falta de recursos humanos, tecnológicos e financeiros. Ainda que institucionalmente tenham sido tomadas iniciativas neste sentido como, por exemplo, a transferência do acervo de Antenor Nascentes para junto das demais coleções especiais do Centro de Documentação e Memória, bem como, a formação de grupos de trabalho voltados para a formação e desenvolvimento de coleções e para a implementação de repositório institucional, verifica-se um longo caminho a ser percorrido para garantir a salvaguarda futura deste patrimônio documental.

4 VIDA E OBRAS DE ANTENOR DE VERAS NASCENTES

Descendente de escravos, Antenor de Veras Nascentes nasceu em 17 de junho de 1886 e faleceu em 6 de setembro de 1972. De origem humilde, filho de Décio e Paulina de Veras Nascentes, seus estudos iniciais foram custeados por sua professora primária, D. Amélia Fernandes da Costa, admiradora de sua inteligência. Aluno da rede primária do Distrito Federal, Nascentes não precisou realizar o exame de admissão para o Colégio Pedro II, pois, por ser o melhor aluno da rede, tinha matrícula compulsória no educandário. Ingressou no educandário no período republicano, em 1897, quando o Colégio se chamava *Gymnasio Nacional*. Ao término do curso, em 1902, Nascentes obteve o prêmio *Pantheon*, prêmio esse que era concedido aos melhores alunos, tendo ocupado sempre os primeiros lugares dos bancos de honra. (REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA, 2014).

Figura 4 – Antenor Nascentes

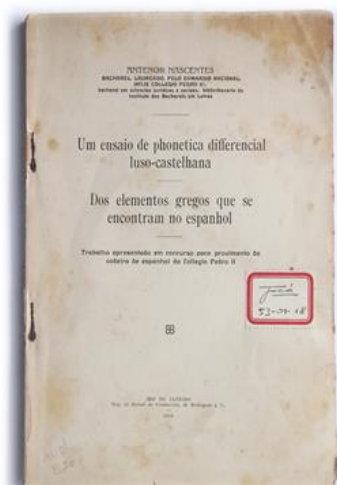
Fonte: Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes

Bacharel em Letras em 1902, Nascentes formou-se em Direito, pela Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro no ano de 1908.

No material informacional denominado *Cadernos de estudos Filológicos*, que pode ser encontrado no Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes, Barbadinho Neto apresentou um relato de sua vida acadêmica. Além desse material, podemos encontrar mais informações sobre sua vida pessoal e acadêmica na publicação do Colégio Pedro II denominada *Revista Internato*, também disponível na Biblioteca. Essas publicações destacam que Nascentes era um aluno muito dedicado e exemplar, tendo sido influenciado por competentes professores do educandário, tais como: Fausto Barreto (professor de Língua e Literatura); Paulo de Frontin (Mecânica e Astronomia); Said Ali (Alemão); Vicente de Sousa (Latim) e Nerval de Gouveia (Ciências).

Sua vida profissional foi dividida em atividades administrativas e pedagógicas. Iniciou seu percurso como funcionário concursado da empresa Correios e Telégrafos e, em seguida, Antenor Nascentes passou para o concurso do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, onde exerceu o cargo de 3º Oficial. Deu aulas em colégios particulares até prestar concurso para a Casa onde estreitou seus laços de pertencimento: o Colégio Pedro II.

Em 1919, Nascentes prestou concurso para a cátedra de espanhol que estava vaga, concorrendo com o candidato David José Perez. Apresentou a tese denominada “Um ensaio de fonética diferencial luso-castelhana: dos elementos gregos que se encontram no espanhol”.

Figura 5 – Tese para o concurso da cátedra de espanhol

Fonte: Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes

Tendo obtido a primeira colocação, Nascentes ocupou a cadeira de espanhol e após alguns anos lecionando na disciplina, transferiu-se, em 1928, para a cátedra de português por meio do Decreto de 23 de janeiro de 1928. Além do magistério, Antenor Nascentes foi colaborador de vários jornais, dentre eles o “Vida Doméstica” (A MANHÃ, 1926, p. 5).

Participou de inúmeras Comissões e Conferências, sendo membro, por exemplo, da “Comissão de Unificação da Ortografia Oficial, em 1924; membro da Conferência promovida pelo Instituto Histórico para tratar da grafia dos nomes geográficos; membro da Academia Brasileira de Filologia e da Academia de Filologia de Lisboa, chegando a concorrer a uma cadeira na Academia Brasileira de Letras” (SILVA, 2012, p. 49).

Nascentes era poliglota. Dentre tantos atributos, podemos lhes dar o título de romanista, professor, autor, gramático, dicionarista, tradutor, entre outros, de tão ativo que era, dedicado e amante da leitura e das letras. Antenor possui uma vasta trajetória de estudos, sendo o seu acervo de grande relevância para pesquisas nos diversos ramos do conhecimento. Algumas de suas publicações tiveram destaque, tais como: *Idioma Nacional*, *O Linguajar Carioca*, *Estudo da Fraseologia Brasileira*, *Efemérides Cariocas*, *Bases para Elaboração do Atlas Linguístico do Brasil* e seus diversos Dicionários, dentre eles o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*.

Segundo Cardoso (2020, p. 98) Nascentes “teve o mérito de ocupar a cátedra de Filologia Românica da faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Rio de Janeiro”. O interesse pela área de Filologia já vinha de longa data, como mencionou Cardoso (2020, p. 98), podendo este fato “ser comprovado mediante a dedicatória de seu Dicionário Etimológico a dois docentes do Colégio Pedro II: ‘À memória de Fausto Barreto e Vicente de Sousa, os saudosos mestres que despertaram em mim o gosto dos estudos filológicos”.

Àqueles que o criticavam por haver sido homologada a sua transferência para [à cátedra de] português, sem que tivesse de se submeter a novo concurso, respondeu com a publicação do Dicionário etimológico, em 1932. Calou os murmuradores. O Dicionário etimológico foi fruto de anos de pesquisa e realizado sem a colaboração de outros professores. Ele se constituiu em trabalho pioneiro e veio a se tornar em fonte para os que passaram a pesquisar e estudar filologia românica. Foi prefaciado por Meyer-Lübke, o grande filólogo alemão (REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA, 2014, p. 17)

Nascentes tinha o hábito de fazer anotações nas marginais dos livros e dessa forma, conforme destacou Cardoso (2020, p. 98), “Nascentes, sem nenhuma intenção, construiu um precioso fichário, que acabou servindo-lhe para os consistentes verbetes de seus dicionários”.

Por apresentar uma vasta leitura sobre autores gregos e latinos no original, desenvolveu grande facilidade e segurança nas pesquisas que envolviam essas duas línguas. Era conhecedor das principais línguas românicas e realizou incursões pelo anglo-saxão e pelo germânico. Para Nascentes, a Língua Alemã, que falava e traduzia com muita eficiência, era um instrumento indispensável ao filólogo. Como era um grande pesquisador, afirmou-se como didata, sendo tradutor, editor de textos e, também, colaborador em diversas revistas especializadas brasileiras e estrangeiras. (CARDOSO, 2020, p. 98).

Raimundo Barbadinho Neto, da Academia Brasileira de Letras, rememora saudosamente Antenor Nascentes:

Nascentes pertencia à estirpe daqueles homens admiráveis cuja curiosidade intelectual estava sempre pronta a trilhar novos caminhos. Deixou-nos em letra de forma numerosos livros e artigos pioneiros [...] o saudoso Amigo e Mestre [é dono de] facetas de sua cultura muito pouco divulgadas, como a do Nascentes turista e do Nascentes literário. (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2020, p.1).

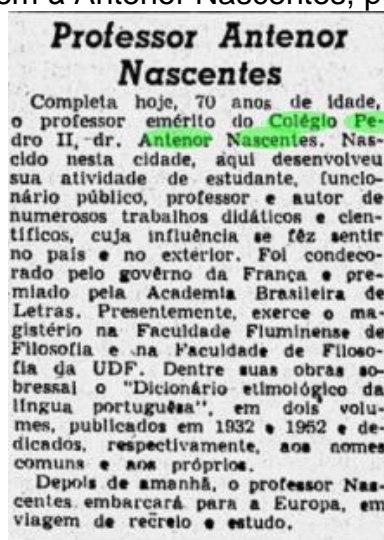
Sobre o Nascentes turista, Silva (2012, p. 50) destaca que ele “teve uma vida pontuada por viagens pelo mundo, tanto profissionais como por lazer, tendo a preferência por Portugal, onde era bem recebido pelas Universidades de Lisboa e de Coimbra, onde proferiu inúmeras palestras”. De suas viagens, Nascentes passou a colecionar cartões postais. As imagens contidas nos cartões postais fornecem-nos testemunhos de uma época, carregadas de memórias e informações.

A imagem do cartão-postal é um condutor de lembrança, testemunho e memória social, pois é revestida de significado e de manifestação de um tempo não presente, ou seja, lega ao postal o valor de objeto-documento que tem a função de disseminar conhecimento através do acúmulo de memória por ele absorvida. Cada cartão que integra a coleção [...] representa um fragmento da memória coletiva, uma lembrança do vestígio da produção, circulação, consumo, entre outras características, que transforma o objeto em elemento da cultura e da sociedade. (ANDRADE; OLIVEIRA, 2016, p. 2-3).

Como podemos observar, Antenor Nascentes foi um homem de múltiplas facetas, tendo escrito obras didáticas, dicionários, vocabulários, bases para a elaboração de um atlas. Além disso, participou de inúmeras Comissões, Palestras, Conferências. Como tradutor, traduziu a obra *o Teatro*, de Beaumarchais e *Fausto*, de Goethe, do alemão para o português e escreveu diversos ensaios e crônicas de viagens, o que demonstra o seu perfil de pesquisador e intelectual nato (SILVA, 2012), comprovados pela sua competência, inteligência e experiência adquirida ao longo de sua vida.

Em 1956, o jornal Diário de Notícias publicou uma nota em homenagem aos seus 70 anos de vida, conforme podemos visualizar a seguir:

Figura 6 – Homenagem à Antenor Nascentes, pelo seu 70º aniversário



Fonte: Diário de Notícias, 17 de junho de 1956

A notícia publicada acima confirma a vasta atuação de Nascentes, desde o tempo em que estudou e lecionou no Colégio Pedro II até o período em que exerceu o magistério no Ensino Superior, tendo atuado na Faculdade Fluminense de Filosofia e na Faculdade de Filosofia da atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seus inúmeros escritos didáticos e científicos lhe renderam várias condecorações e premiações no país e no exterior, o que demonstra a importância desse intelectual para a Ciência e as Letras no Brasil e no mundo.

Vítima de trombose, Antenor Nascentes morreu aos 86 anos. Nas palavras de Wilson Choeri:

morreu com oitenta e seis anos, tendo vivido oitenta e seis anos. Durar não é o mesmo que viver. Alguns duram muitos anos, sem tê-los efetivamente vivido. Ele, todo o tempo que durou, sempre viveu escrevendo, pesquisando, educando e semeando novas ideias e novos conceitos (REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA, 2014, p. 7).

Navegar por seus escritos revelam-se de suma importância, principalmente para aqueles que são amantes da Linguística, Filologia e Dialetologia. Sua biblioteca é um grande tesouro e está aberta para a pesquisa e a disseminação de múltiplos conhecimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou apresentar parte do patrimônio documental do Colégio Pedro II através da coleção especial de Antenor de Veras Nascentes. Seu conjunto documental tem primordial importância, uma vez que contribuiu não só para o processo de ensino aprendizagem dos discentes, mas também para o desempenho profissional de seus docentes, por meio de seus livros didáticos, dicionários e outras tantas fontes que foram por ele produzidas.

Considerado referência no âmbito da educação, o Colégio Pedro II ocupa um lugar de destaque na história da educação brasileira e seu acervo faz parte dessa história, corroborando a sua importância para a sociedade, pois suas fontes de informações servem de vestígio de uma época, fundamental para a escrita da História.

Portanto, as coleções contidas no Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes oferecem múltiplas pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, principalmente, para aquelas voltadas ao campo das Línguas (portuguesa, espanhola, francesa, latina, grega, etc.). Com características plurais, seu acervo possibilita múltiplos usos e reúne obras que atendem a diferentes necessidades informacionais, mantendo “vivo” um acervo memorável e de grande relevância não só para a referida instituição de ensino, como também para os pesquisadores de todo o país.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Estudos Filológicos: Antenor Nascentes. Acesso em: 27 out. 2020. Disponível em: <https://www.academia.org.br/publicacoes/estudos-filologicos>.

ALVES, Rosana Llopis. **José Veríssimo Dias de Mattos**: um crítico na direção do Gymnasio Nacional: 1892-1898. 2006. 266 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2006.

ANDRADE, Neila de Jesus; OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Cartão-postal: memória e informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2016. p. 1-16.

CARDOSO, Bárbara Franco. O ensino de língua espanhola em Antenor Nascentes: um percurso historiográfico na educação brasileira do século XX. **Revista Deslimites**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 2, p. 94-102.

COLÉGIO PEDRO II. **FACTA** n. 91, p. 17, nov./dez. 1990.

COLÉGIO PEDRO II. **Missão, visão e valores**. [2019]. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/cpii/missao.html>. Acesso em: 22 mar.2020.

CRB-5. Disponível em: <http://www.crb5.org.br/carreira.php?codigo=4>. Acesso em: 13 jan. 2021.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, segunda seção, p. 3, 17 de junho de 1956.

JARAMILLO, O.; MARÍN-AGUDELO, S-A. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. *EL profesional de la Información*, Barcelona, v. 23, n. 4, p. 425-432, jul./agosto 2014. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/article/view/epi.2014.jul.11/16972>. Acesso em: 10 out. 2021.

MURGUIA, Eduardo Ismael; YASSUDA, Silvia Nathaly. Patrimônio histórico-cultural: critérios para tombamento de bibliotecas pelo IPHAN. In: *Perspectivas em ciência da informação*, v. 12, n. 3, p. 65-82, set./dez. 2007.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC**, São Paulo, p. 7-28, 1993.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA. Recomendación de la UNESCO relativa a la preservación del patrimonio documental, comprendido el patrimonio digital, y el acceso al mismo, 17 de noviembre de 2015. Disponível em: http://portal.UNESCO.org/es/ev.php-URL_ID=49358&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em: 5 out. 2021.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, memória e patrimônio: convergência para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Bruno V.G.; ALVES, Ana Paula Meneses. **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2015. p. 33-44.

PINHEIRO, A. V. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, H. de C.; BARROS, M. H. T. C. de (Org.). **Ciência da informação: múltiplos diálogos**. Marília: Oficina Universitária, 2009. p. 31-44.

RATO, Fausto Moreira. **Manual de Ex-librística**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1976.

REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOLOGIA. Rio de Janeiro: Infográfica Editorial, 2014.

RODRIGUES, Marcia Carvalho. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 110-125, jan./abr. 2016.

SILVA, Ana Maria da. **Itinerários da produção intelectual de Antenor de Veras Nascentes na comunicação científica**. 2012. 105 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2012.

Só para raros: Biblioteconomia de Coleções especiais e obras raras. Disponível em: <https://soparararos.wordpress.com/preambulo/>. Acesso em: 29 dez. 2020.

SOUZA, I. L.; AZEVEDO, F. C.; LOUREIRO, M. L. N. M. Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104446>. Acesso em: 13 jan. 2021.

UNIVERSITY OF GLASGOW. **What are Special Collections**. Glasgow, UK: University of Glasgow, Special Collections, [2012?].